

037

**EVOLUÇÃO TECTÔNICA DO TERRENO CUYANIA NO NW DAS SERRAS PAMPEANAS, ARGENTINA.** *Felipe D. Alves, Carla C. Porcher, Luís A. D. Fernandes* (Depto de Geologia, Instituto de Geociências, UFRGS).

A história de formação da Cordilheira dos Andes se caracteriza pela acreção de terrenos na margem oeste do continente Sul-americano. O Terreno Cuyania é um dos microcontinentes que colidiu com a margem do Gondwana durante o Ordoviciano. Estão sendo estudadas rochas das Serras de Espinal, Maz, Umango e Ramaditas com o objetivo principal de investigar os processos deformacionais atuantes durante a acreção de terrenos. A deformação principal que afetou as rochas das áreas de estudo produziu uma foliação sub-horizontal com lineações de estiramento e mineral NW/N-SE/S, que marcam a direção principal do transporte tectônico. As estruturas desenvolvidas durante esta deformação incluem um bandamento composicional ou composto e diversas fases de dobramento, assim como lineações de estiramento e mineral, *boudins*, *fold nullions* e outras estruturas típicas de uma deformação heterogênea progressiva, de alta temperatura, alta plasticidade e magnitude de deformação com um importante componente de cisalhamento simples. Em rochas miloníticas, os indicadores cinemáticos de escala mesoscópica indicam sentido de movimento de teto da seqüência para N. As estruturas originadas pela tectônica tangencial com transporte geral N-S foram afetadas pelas dobras F3 e F4, bem como por outras estruturas relacionadas a eventos tectônicos mais jovens. Tais fatores possibilitam interpretar essas estruturas como originada pela acreção do Terreno Cuyania. Estudos posteriores detalhados da geometria e microtectônica devem fornecer uma definição mais precisa do sentido de transporte tectônico durante esta etapa de alta temperatura da tectônica tangencial.(CNPq/PIBIC/UFRGS).